

Cariocas fazem festa na praia para Lula

■ Passeata em Copacabana e Ipanema reúne milhares em dia de sol e já é maior ato da campanha do candidato do PT à presidência

Carlos Magno

LUCIANA CONTI E
PAULO MUSSOI

O candidato da Frente das Oposições, Luiz Inácio Lula da Silva, fez ontem na orla da Zona Sul do Rio de Janeiro sua maior manifestação de rua na campanha. "Foi extraordinário, fiquei muito feliz. Com certeza esta não foi apenas a maior atividade de rua da minha campanha, mas de toda a eleição. Saio daqui com as energias renovadas para a campanha em outros estados", disse Lula ao fim do *Encontro das bandeiras*, em Copacabana e Ipanema. Os organizadores calcularam a multidão em 40 mil pessoas, mas a PM contou 20 mil.

Lula aproveitou para pedir empenho à militância, dizendo que para enfrentar a "máquina governamental" é preciso entusiasmo. Ao fim, comentou a afirmação do presidente Fernando Henrique Cardoso de que seria o único capaz de enfrentar a crise, por ter "compostura" e "capacidade para dialogar com aqueles que têm poder no mundo". "Fernando Henrique estudou tanto e ainda tem a mente colonizada. O FMI hoje não apita nada, a não ser para os países do terceiro mundo. Foram suas orientações que afundaram esses países, inclusive a União Soviética", disse.

Lula negou ainda alterações em seu discurso, baseado nas conclusões das pesquisas de opinião de que a crise beneficiaria o tucano. "Não sou movido a pesquisa, tenho que conscientizar a sociedade. A minha luta é para ganhar as eleições, mas meu compromisso com o povo não termina dia 4 de outubro", disse Lula, ao descer do caminhão de som que serviu de palanque no Posto 9, em Ipanema.

O *Encontro das bandeiras* começou às 10h, com a chegada dos militantes na praia do Leme. Mas a passeata só saiu às 11h20, quando o candidato da União do Povo ao governo estadual, Anthony Garotinho, chegou à Avenida Atlântica, e uniu-se ao candidato ao Senado, Saturnino Braga. Ao meio dia foi a vez de Benedita da Silva, Lula e de seu vice, Leonel Brizola, subirem na *pick-up* que serviu de palanque móvel.

Sob sol forte e temperatura em

torno de 35°, uma multidão de pessoas empunhava bandeiras do PDT, PT, PSB, PC do B e PCB – os partidos que apóiam Lula e Garotinho. Os candidatos enfrentaram o sol bebendo água de coco e cerveja. Mas o calor acabou fazendo Brizola abandonar a passeata, às 13h20, em frente à Avenida Rainha Elizabeth, em Copacabana.

Os militantes aproveitaram para repetir a tradicional festa na orla das campanhas petistas no Rio. Só que, desta vez, as bandeiras eram de vários desenhos e as palavras de ordem incluíam o PDT. A festa serviu até para comemorar o aniversário de Saturnino, que completou ontem 67 anos, com o coro de *Parabéns para você* sustentado pela multidão em Ipanema.

O ato, que terminou por volta das 15h, serviu também para os candidatos a deputado federal marcarem presença. A ausência foi dos postulantes ao legislativo do PT ligados à tendência Refazendo, defensora da candidatura própria. "Não foi uma decisão coletiva, cada um decidiu por si. Onde o Garotinho está a gente não está. Aproveitamos para fazer nossas campanha e a de Lula em outros locais", disse um dos coordenadores do Refazendo, Manoel Moraes.

Campanha em Angra – A agenda de Lula no estado do Rio começou no sábado. Depois de uma carreata na Baixada Fluminense de dia, ele viajou à noite para Angra dos Reis (Sul Fluminense), cidade governada pelo PT há 10 anos. Lá, acompanhado de Brizola e Garotinho, realizou um comício com 5 mil pessoas.

Cumprindo o planejamento de radicalizar o discurso em torno da crise, Lula disse que a decisão do governo em dobrar a taxa de juros, na semana passada, foi "um remédio doce para os agiotas internacionais e amargo para o Brasil". Lula discursou em resposta a Fernando Henrique, que no programa eleitoral de sábado, disse que a proposta da oposição de desvalorização do real seria apenas "remédio doce", que não surtiria efeito. "Para os brasileiros, sobrarão o impacto nos crediários. Sobrarão para quem está tentando comprar a sua geladeira, o seu fogão, a sua TV", disse Lula.